

PECADOS INTOCÁVEIS

ORGULHO – Parte 2

Perguntas para reflexão: Quando você conversa com alguém sobre um assunto importante (pense num assunto realmente importante) do qual vocês discordam quase que totalmente, como você defende suas ideias? Você é generoso e humilde ou é orgulhoso e desrespeitoso?

Na primeira parte dos nossos estudos sobre o pecado do orgulho, refletimos acerca do sentimento de superioridade moral (moralismo). No presente estudo, trataremos sobre uma outra faceta do orgulho: o orgulho doutrinário, ou seja, o orgulho de que eu sou superior aos que pensam diferentes de mim, pelo fato de que minhas crenças estão corretas.

Um esclarecimento necessário: esse é um tipo de pecado que pode ocorrer com mais frequência com aqueles tem compromisso com a verdade e, conseqüentemente, com as doutrinas (conjunto de verdades). Demonstrar preocupação com a verdade doutrinária é uma marca de todo cristão e toda igreja fiel. O pecado que estamos denunciando é o orgulho: o sentimento de superioridade, a arrogância e o desprezo pelas pessoas que pensam diferente. Aqueles que são relativistas e que não tem compromisso com as doutrinas bíblicas, obviamente também estão pecando, mas nosso objetivo aqui é analisar o tipo de pecado específico em que os cristãos podem cair. Por hora, só queremos lembrar o que um escritor disse: *“A tolerância é a virtude do homem sem convicções”*, ou seja, é fácil ser *“tolerante”*, quando não se acredita objetivamente em “nada”. É importante lembrar que a verdade não é tolerante com a mentira.¹ Feitos esses esclarecimentos, sigamos o estudo.

Em 1Coríntios 8, o apóstolo Paulo trata dessa forma de orgulho em relação aos alimentos oferecidos aos ídolos. Alguns cristãos de Corinto achavam que comer ou não comer esses alimentos fazia parte da liberdade cristã. Paulo não discordou da conclusão deles, todavia os corrigiu por causa do orgulho

¹ Entendemos por tolerância a aceitação da existência de ideias diferentes, mas não a aceitação dessas ideias. Em nosso entender, a tolerância está relacionada também a aceitação e convívio com pessoas que pensam diferente, embora posso se discordar das ideias dessas pessoas. Só pode haver verdadeira tolerância quando há diferenças e a possibilidade de manifestação clara dessas diferenças.

doutrinário que eles mostraram na exposição de suas ideias. Sobre isso, Paulo afirmou: *“No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica.”* Paulo concorda com o entendimento dessas pessoas, mas os acusa de orgulho doutrinário. O “conhecimento” havia deixado essas pessoas arrogantes.

Se você defende suas ideias e doutrinas de forma arrogante, há algo errado com você, pois é culpado de orgulho doutrinário. Com isso, não estamos sugerindo que não devemos conhecer as verdades bíblicas e desenvolver convicções doutrinárias sólidas sobre o ensino bíblico. O que estamos dizendo é que devemos defender nossas convicções sim, mas com humildade.

Outro ponto importante que deve ser lembrado é que há alguns assuntos que não podemos negociar absolutamente nada. Exemplo: a inspiração, inerrância e autoridade das Escrituras, bem como o fato de que somos salvos unicamente pela graça de Deus, mediante a fé no Senhor Jesus Cristo, além de outros. Por outro lado, há assuntos que são muito importantes, mas que há uma certa flexibilidade de entendimento. Exemplo: a forma do batismo (imersão, aspersão ou efusão). Devemos ter muita clareza e convicção sobre nossa posição nesses temas, mas quem pensa de outra forma, não está necessariamente errado.

Um dos objetivos desse estudo é enfatizar o perigo do orgulho doutrinário e encorajar o leitor a considerar em oração se esse não é o caso de um de seus pecados “aceitáveis”. Se esse for o caso, há uma sugestão que pode ser muito útil: memorize o texto de 1Co.8.1 *“O saber ensoberbece, mas o amor edifica.”* Lembrando que esse “saber” está relacionado ao contexto da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios. Lembre-se também que a verdadeira sabedoria produz humildade: *“O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência.”* (Pv.9.10).

Procure identificar com precisão as áreas em que você é inclinado a ser orgulhoso doutrinariamente, e peça que Deus o capacite a defender suas convicções com um espírito genuíno de humildade. No próximo estudo, trataremos sobre o orgulho do sucesso e das nossas realizações. Que Deus seja conosco.